

FORMAS PARA O CONTROLE EMOCIONAL NA PARTICIPAÇÃO DE ENTREVISTAS DE EMPREGO: RODA DE CONVERSA COM INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN ENTRE 17 A 39 ANOS

Nathália Alexandre de Farias Ferreira

nathaliaaslefas@gmail.com

Ana Beatriz Batista Lopes

Gabriely Aparecida Martins Guimaraes

Gustavo De Andrade Silva

Isabela Barbosa Marcolino

João Pedro Zopelaro Elsen

Vaneslaine Aparecida Chepanski Barcelos

RESUMO: Uma reação emocional envolve uma relação complexa dos aspectos fisiológicos, cognitivos e comportamentais. De acordo com Freitas-Magalhaes, a emoção é uma “reação neuropsicofisiológica pulsional, espontânea e intensa que leva o organismo a produzir uma ação”. (FREITAS; MAGALHÃES, 2015, p. 05). A pessoa com Down tem uma condição genética que traz atrasos no seu desenvolvimento global, incluindo déficit intelectual, motor e comprometimento na linguagem. Considerando esses déficits, temos as seguintes hipóteses: de que tais comprometimentos implicam em dificuldades na demarcação das diferentes emoções; e de que, devido às limitações na fala, os sujeitos com Down apresentam diferenças na curva melódica da alegria e tristeza em comparação com sujeitos sem a síndrome. (OLIVEIRA; PACHECO; BRITO, 2019). Assim, o objetivo deste estudo é trazer formas de controle emocional no contexto de entrevistas de emprego através de uma roda de conversa com portadores de síndrome de down com idade entre 17 a 39 anos, analisar os impactos do descontrole emocional e identificar as melhores técnicas para conter os sintomas existentes na realização de entrevistas de emprego, adaptando também, para o contexto dos adultos com síndrome de down. O presente Projeto de Pesquisa é a realização da parte prática da utilização da Metodologia de Problematização que é uma Metodologia Ativa utilizada nas áreas da Saúde e Educação, conhecida como Arco de Magueres. Durante as discussões em sala de aula, foi escolhido o tema de técnicas para o controle emocional na participação de entrevista de emprego, atenção e a influência no ato de dirigir para realizar a roda de conversa junto aos alunos da ONG Associação Reviver Down. Durante todo o trabalho houve uma preocupação sobre a saúde mental da população de inclusão que está se preparando para ingressar no mercado de trabalho, com isso foram realizadas diversas pesquisas e foi visto que essa questão é de fato uma prioridade para dialogar mais na sociedade brasileira. Foram identificados as inúmeras dificuldades de pessoas com deficiência conseguirem um trabalho, uma dessas dificuldades é sobre as emoções e sentimentos que eles sentem, como a ansiedade, medo e nervosismo, durante o processo de entrevista para uma oportunidade de emprego, com isso realizamos uma roda de conversa com alguns adultos de 17 a 39 anos de idade com síndrome de down. Por fim, a equipe como um todo percebeu que houveram dificuldades para a realização do trabalho, em especial na forma de como iríamos levar o conteúdo para a comunidade, de forma lúdica e

clara. Pensar em uma ação que atraísse a atenção da comunidade, seja leve na leitura, na compreensão e trouxesse informações de forma resumida sobre as Técnicas de Controle Emocional na Participação de Entrevistas de Emprego. Com tudo, mesmo com as dificuldades existentes, a equipe em conjunto conseguiu realizar de forma satisfatória a explanação do conteúdo na roda de conversa, como já idealizado inicialmente. Além disso, é necessário mencionar a importância da participação dos alunos em projetos que sejam para a comunidade fora da faculdade, a comunidade externa. Estas ações nos moldam como estudantes e como futuros profissionais para que possamos, quando formados, criar novos projetos e levar mais conhecimento para a comunidade como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de down, entrevistas, emocional.

REFERÊNCIAS:

AUBERGÉ, V.; ANTUNES, L. B. Análise Prosódica da certeza e da incerteza em fala espontânea e atuada. **Diadorim**, Rio de Janeiro, v. 17, n.2, p. 212-237, 2015

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 2, n. 2, p. 139-154, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v2n2/08.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BORDENAVE J. D.; PEREIRA, A. M. *Estratégias de ensino aprendizagem*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

CONCEIÇÃO, Jaqueline; BUENO, Gabriela. **101 TÉCNICAS DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL**. Santa Catarina: UnC, 2020. 175 p. Disponível em: <https://uni-contestado-site.s3.amazonaws.com/site/biblioteca/ebook/101%20T%C3%A9cnicas%20da%20Terapia%20Cognitivo-Comportamental.pdf>. Acesso em: 03 mai 2022.

DAMÁSIO, A. O Mistério da Consciência: do corpo e das emoções do conhecimento de si. São Paulo: **Companhia das Letras**, 2000.

DARWIN, C. R. The expression of the emotions in man and animals. London: John Murray, 1872.

DE CAMARGO, Denise. EMOÇÃO, PRIMEIRA FORMA DE COMUNICAÇÃO. *InterAÇÃO*, Curitiba, v. v.3, p. 09 a 20. Acesso em: 3 de maio de 2022.

FREITAS-MAGALHÃES, A. O código de Ekman: O cérebro, a face e a emoção Porto: **FEE Lab Science Books**, 2013

GALVÃO, I. **Henri Wallon- uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995. Acesso em: 3 de maio de 2022.

GOLEMAN, Daniel. **Trabalhando com a inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999. 417 p.

MIGUEL, F.K. Psicologia da expressão emocional. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 20, n. 1, p. 153-162, jan./abr. 2015.

MORIN, E., Tonelli, M. J., & Pliopas, A. L. V. O trabalho e seus sentidos. Porto Alegre (2003).

OLIVEIRA, Marian; PACHECO, Vera; BRITO, Thais Ferreira. Expressão emocional em pessoas com síndrome de Down: análise acústica da alegria e da tristeza. **Estudos da Língua(gem)**, Vitória da Conquista, ano 2019, v. 17, n. n 2, p. 87-102, 19 jun. 2019

Organização Mundial da Saúde (OMS). CID-10 ³/₄ Classificação Internacional de Doenças, décima versão. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 1992.

Organização Mundial da Saúde. (2011, 5 de janeiro). Um relatório sobre saúde. São Paulo, SP.

Pagès, M., Bonetti, M., Gaulejac, V. de & Descendre, D. (1987). *O poder das organizações*. São Paulo: Atlas.

PODER EXECUTIVO FEDERAL (País). Ministério da Saúde. Parecer técnico em Diretrizes de Atenção de 2013. **Diretrizes de Atenção à Saúde da Pessoa com Síndrome de Down**, Brasília: MS, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_pessoa_sindrome_down.pdf. Acesso em: 25 jun. 2022.

SEIXAS, Maysa Santos. **DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA INCLUSÃO: EQUIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN**. Orientador: Nelma de Cássia Silva Sandes Galvão. 2015. Artigo (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal da Bahia, [S. l.], 2015. Disponível em: http://www.equidade.faced.ufba.br/sites/equidade.oe.faced.ufba.br/files/desafios_e_perspectivas_da_inclusao_-_maysa_santos_seixas.pdf. Acesso em: 25 jun. 2022.

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1975. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Nova Alexandria, 1995. Acesso em: 3 de maio de 2022.